

PAUTA LIVRE

Espaço reservado sempre aos domingos para colaboração dos nossos leitores. Os artigos devem conter no máximo 130 linhas e a publicação ficará a critério da Chefia de Redação.

Compromisso com a educação e o País

**Anna Maria Dantas
Antunes Villaboim**

N um processo de transição democrática, em que a Educação é o único meio de que dispõe a maior parte da população brasileira — a classe média assalariada e a classe popular subassalariada — para vencer circunstâncias adversas, percebe-se a importância de que se reveste a figura do educador. É nesse sentido que se lhe afeta, em particular, o momento difícil da vida brasileira, pois cabe-lhe a missão de formar as gerações: sistematizar-lhes o conhecimento, incutir-lhes valores, incentivar-lhes a postura cívico-social e instrumentalizá-las para a atuação profissional e para uma cidadania consciente e produtiva.

O compromisso com a Educação — e mais especificamente com a educação pública — deve permear as ações do educador, nesse momento de retorno às atividades pedagógicas. Sua postura político-profissional deve ultrapassar as circunstâncias adversas e assumir a retomada do processo didático-pedagógico de forma a não comprometer, mais ainda, a educação de crianças, jovens e adultos, que procuram o ensino público como única alternativa de concretizar aspirações.

Assim, é importante que a reposição de aulas não se torne apenas uma estratégia para se cumprir um dispositivo legal. O direito inalienável do aluno à educação escolar deve ser respeitado. Uma educação da melhor qualidade possível deve-lhe ser ofertada. A garantia da transmissão, assimilação e recriação dos conteúdos culturais deve-lhe ser assegurada e deve-lhe ser oportunizado vivenciar plenamente as experiências que o contato com o saber universal sistematizado possa lhe oferecer.

Ao educador cabe o compromisso da motivação do aluno, após longo período de interrupção das atividades de aprendizagem. A retomada do processo deve preocupar-se com o levantamento dos pré-requisitos necessários e

com a fixação dos conhecimentos anteriormente discutidos. O conteúdo programático deve ser propiciado ao aluno de forma consciente e responsável.

O planejamento curricular, com a sequência lógica dos conteúdos, com a utilização de estratégias didáticas adequadas, de material instrucional, além da sistemática de avaliação, deve ser cumprido atra-

vés de uma atuação pedagógica que respeite a interação professor/aluno.

Nenhuma estratégia metodológica, por mais inovadora que seja, poderia substituir satisfatoriamente o convívio diário entre os agentes do processo educativo. Pode, é bem verdade, complementá-lo e enriquecê-lo. Ao diretor do Estabelecimento de Ensino, na sua função

precípua de coordenador pedagógico maior, compete garantir o desenvolvimento das atividades pedagógicas, favorecendo os meios para a sequência natural do currículo escolar. Todas as formas de estímulo e recursos materiais devem ser colocadas à disposição de professores e alunos para que essas atividades, nesse período, se caracterizem como prioridade e se revistam de

seriedade e comprometimento. A comunidade deve ser sensibilizada para acompanhar o desempenho escolar de seus filhos, e, principalmente, assegurar-lhes a frequência às aulas.

□ Anna Maria Dantas Antunes Villaboim é diretora do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do DF.

